

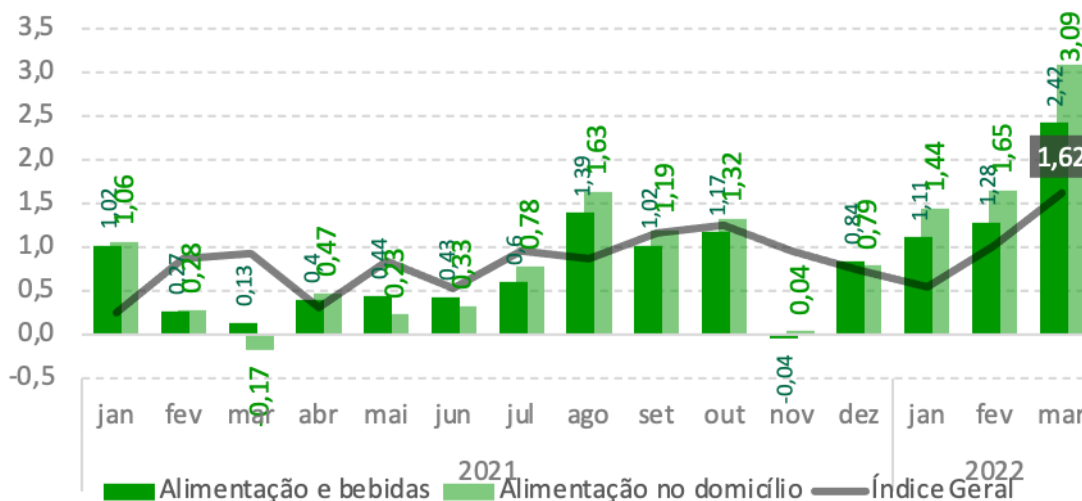
## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. IPCA sobe 1,62% em março, acumulando alta de 11,30% nos últimos 12 meses.
2. Conab estima produção nacional de grãos 5,4% superior à obtida na safra 2020/21.
3. Exportações de trigo se elevam no mês de março.
4. Colheita do arroz chega a 52,5% da área
5. Preços do açúcar e etanol brasileiros iniciam abril com valorização frente a março.
6. Exportações brasileiras de café tem menor desempenho no primeiro trimestre de 2022.
7. Mês de março apresenta bons resultados na exportação de frutas, mas ocorreu redução no desempenho do setor de hortifrútis como um todo.
8. Leilão GDT traz queda de 1% nas cotações dos derivados lácteos.
9. Custos complicam cenário mundial da produção leiteira.
10. Mais uma semana de pressão de baixa no mercado do boi.
11. Preço da carne suína mais barata que a carne de frango no atacado.
12. Frango de corte: mercado firme nas granjas e alta da carne no atacado.
13. Relação de troca: queda no preço do suíno foi maior que o recuo na cotação do milho.
14. Preços da tilápia avançam com a aproximação da Páscoa.

### - Indicadores Econômicos -

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** – O IPCA teve alta de 1,62% em março, puxado principalmente pela alta no grupo de transportes (3,02%). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em fevereiro de 2022, o crescimento foi de 1,01% e, em março de 2021, o índice teve alta de 0,93%. Com o novo aumento, o IPCA acumula alta de 11,30% nos últimos 12 meses. Essa foi a maior variação para um mês de março desde 1994. O aumento de 2,42% no grupo de alimentos e bebidas teve maior influência do aumento nos preços dos alimentos para consumo no domicílio (3,09%), que foram causados por diversos fatores ligados às atividades agropecuárias. Os fatores climáticos influenciaram muito os preços, mas a alta dos combustíveis também onera significativamente a produção de alimentos. Os fretes mais caros causam aumento nos preços dos produtos nos supermercados, além de piorar a rentabilidade dos produtores.

## IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE/DTEC/CNA

## - Mercado Agrícola -

**Grãos** – Apesar dos problemas climáticos, Conab estima produção nacional de grãos 5,4% superior à obtida na safra 2020/21. [Na sétima estimativa da safra de grãos 2021/22 da Conab](#) fica claro a influência das condições climáticas adversas observadas na região Sul e no Mato Grosso do Sul. O volume estimado de 269,3 milhões de toneladas representa uma redução de 21,7 milhões de toneladas ou 7% em relação à estimativa realizada em dezembro. Porém, quando comparada com a safra 2020/21, indica um aumento de 5,4% ou 13,8 milhões de toneladas. Dessa forma, apesar dos impactos no Sul, a queda na produção do País foi amenizada, principalmente, pelos ganhos de produção no Mato Grosso, Goiás e Bahia, que terão uma safra de grãos 14%, 24% e 12% superior a 2020/2021, respectivamente. Para a soja, a produção prevista é de 122,4 milhões de toneladas, 11,4% menor que a safra anterior. Para o milho, a produção estimada é de 115,6 milhões de toneladas, 32,7% superior ao ciclo anterior. Mesmo com os problemas vivenciados na primeira safra, a expectativa é de recuperação da segunda safra, com perspectiva de aumento de 46% da produção comparada a segunda safra do ciclo 2020/2021.

**Trigo** – Exportações de trigo batem recorde em março. [Segundo os dados consolidados do Comex Stat](#), o Brasil embarcou 800,80 mil toneladas do cereal em março. Em termos de receita, foram US\$ 245,56 milhões em março deste ano, contra US\$ 12,25 milhões no mesmo mês do ano passado, um aumento de 1.904%. O volume exportado entre agosto de 2021 e março de 2022 já soma 2,768 milhões de toneladas e é esperado um aumento no período correspondente ao ano comercial que vai até julho. Diante disso, a estimativa é que sejam exportadas 3 milhões de toneladas. Confirmado esse número, será o recorde da série histórica para o trigo. Por outro lado, as importações de trigo atingiram 527,70 mil toneladas em março, contra 611,44 mil toneladas no mesmo mês de 2021. Quanto aos preços no mercado físico, segundo [indicador Cepea/Esalq](#), verifica-se um aumento de 9% no mês de março em relação a fevereiro. Na última semana, o trigo foi cotado em torno de R\$ 1.880/ton.

**Arroz** – 52,5% da área total semeada foi colhida. No Rio Grande do Sul, produtividade média está em 8.545 quilos por hectare. A colheita do arroz atingiu 52,5% da área plantada no País até 2/4, segundo [o progresso de safra da Conab](#). No Rio Grande do Sul, principal estado produtor, a colheita alcançou 53% da área total semeada. Em Santa Catarina e Goiás, a colheita já ultrapassa 95% da área plantada.

Quanto aos preços, no primeiro trimestre de 2022 o movimento do indicador do arroz em casca Cepea/Irga-RS apresentou movimento de alta. Esse comportamento foi o oposto do observado historicamente, onde os preços se mostram em baixa devido ao período de colheita nas principais regiões produtoras do Mercosul. A média do Indicador Cepea/Irga-RS saltou de R\$ 62,47/saca de 50 kg, em dezembro de 2021, para R\$ 75,71/saca, em março de 2022.

***Cana-de-açúcar – Preços do açúcar e etanol brasileiros iniciam abril com valorização de preços frente a março. O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal*** aponta que abril inicia com valorização frente a março, com média até o momento de R\$ 143,23 por saca de 50 kg, enquanto o mês anterior fechou todo o período a R\$ 137,59/sc (-4,09%). Comparado à primeira semana de abril de 2021, a média atual é 23% superior. A moagem de cana-de-açúcar nessa safra que se inicia está cerca de 90% menor que no igual período do ano passado, segundo [dados da Unica](#). O aumento de preços do adoçante vai de encontro às valorizações da cotação do petróleo no mercado internacional, principalmente devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, que eleva os preços da gasolina e, conseqüentemente, aumenta a competitividade do etanol, que concorre com a produção do açúcar. Além disso, a intenção do governo indiano de limitar o volume de açúcar exportado para atender o mercado global mantém os preços elevados. [Já para o etanol, os dados mostram](#) o avanço dos preços no primeiro dia do atual mês, tanto para o hidratado (R\$ 3,41/L) quanto para o anidro (R\$ 3,82/L), comparados à média fechada de março (+8,25% e +9,72%, respectivamente). Em relação ao início de abril de 2021, esses aumentos são de 47,38% e 51,62%, nessa ordem.

***Café – Como reflexo da quebra de safra e baixos estoques de passagem, exportações brasileiras de café tem menor desempenho no primeiro trimestre de 2022.*** De acordo com os dados do [Governo Federal](#), as exportações brasileiras de café verde, solúvel e torrado, totalizaram 3,72 milhões de sacas de 60 kg e receita cambial de US\$ 874 milhões no fechamento de março de 2022. Os números representam retração de -1,2% em comparação ao desempenho de fevereiro de 2022 e foram 14,2% inferiores em relação ao volume de exportação do mesmo período do ano anterior. No somatório do primeiro trimestre, o País exportou 1 milhão de sacas a menos que o primeiro trimestre de 2021. Os menores volumes já eram esperados, tendo em vista a quebra da safra cafeeira 2021/22 e os baixos estoques de passagem. Quanto aos preços, a oscilação do dólar frente ao real foi o principal fator de volatilidade nas cotações internacionais e no mercado físico. Sem grandes novidades quanto aos números da safra e “mercado climático”, o conflito entre Rússia e Ucrânia continua no radar trazendo indefinições quanto ao consumo.

***Frutas e Hortaliças – Mês de março apresenta bons resultados na exportação de frutas, mas ocorreu redução no desempenho do setor de hortifrútis como um todo.*** O mês de março encerrou com resultados positivos para algumas das frutas e hortaliças da cesta de exportação. Segundo análise realizada com dados do ComexStat, no comparativo março/22 e março/21, o volume exportado de abacaxis apresentou incremento de 683%, enquanto amêndoa de cacau apresentou alta de 347% e maracujás de 206%. Embora em menor proporção, a melancia também apresentou alta no volume exportado (80%). A cultura está entre os cinco produtos de maior valor na exportação, portando, o incremento percentual é responsável por grande variação nas divisas geradas. No cenário estudado, houve elevação de 135% na receita, um incremento de US\$ 1,8 milhão no mês. Ao analisar os resultados gerais do setor no primeiro trimestre/22 frente ao mesmo período de 2021, os resultados não se mostram tão satisfatórios. Para a exportação do agrupamento SH 02 – 08 (frutas, cascas de frutas cítricas e de melões) é visto um cenário de estabilidade e incremento de 0,4% no volume exportado. Já para o agrupamento SH 02 – 07 (produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis) ocorreu redução de 26% no volume exportado. Os eventos climáticos ocorridos entre dezembro e fevereiro afetaram a oferta de frutas e hortaliças no mercado interno, assim como a

disponibilidade para atendimento à demanda externa. Outro fator de influência são os gargalos logísticos com atrasos na liberação de cargas, em especial no porto de Roterdã (Holanda), em resposta ao grande tráfego ocasionado pelo redirecionamento de cargas destinadas ao Mar Negro.

## - Mercado Pecuário –

**Pecuária de leite – Leilão GDT indica queda de 1% nas cotações de derivados lácteos.** No leilão realizado dia 5/4 houve a segunda queda consecutiva nas cotações dos derivados lácteos internacionais. Foram negociadas 21,5 mil toneladas, volume 7,8% inferior ante ao evento anterior, com índice médio de preços cotado a US\$ 4.981/tonelada, queda de 1%. O leite em pó integral, principal derivado comercializado, apresentou recuo de 1,5%, fechando em US\$ 4.532/tonelada, ao passo em que a versão desnatada foi onerada em 1% e alcançou US\$ 4.599, consolidando a 17ª valorização consecutiva. Manteiga, lactose e gordura anidra apresentaram também quedas, porém menos significativas, de 0,6%, 0,6% e 2,5%, respectivamente. As cotações para esses produtos atingiram respectivos US\$ 6.891, US\$ 1.598 e US\$ 6.908, fruto da reacomodação das cotações após sucessivas altas. Entretanto, o movimento baixista deve ser limitado, haja vista que o principal exportador mundial entra em período de entressafra agora.

**Pecuária de leite – Custos complicam cenário mundial da produção leiteira.** A pandemia trouxe consigo descompasso entre a oferta e demanda mundial por produtos lácteos, os quais apresentaram valorizações expressivas e sucessivas. Mais recentemente, os elevados custos de produção generalizados entre os principais produtores mundiais reduziram a oferta do produto no campo e nem mesmo valores recordes pagos aos produtores têm sido capazes de gerar a resposta na ampliação da produção. Na Nova Zelândia, a produção no primeiro trimestre caiu 4%, ao passo em que os resultados de 2021 da União Europeia indicam queda de 0,4% na captação de leite, primeira redução em 22 anos e tendência que deve se manter em 2022. A guerra entre Rússia e Ucrânia vem agravando o cenário de inflação de custos, especialmente de grãos e fertilizantes na Europa, e as margens apertadas têm feito com que os pecuaristas enviem matrizes menos produtivas ao abate, como no caso da Espanha. No país, as cotações do milho a € 0,40/kg, da soja a € 0,60/kg e o litro de leite casa dos € 0,40 não têm permitido a manutenção de animais com produção abaixo de 30 litros/dia nas propriedades. O movimento incorre em aumento expressivo na taxa de descarte das propriedades médias espanholas, saindo de 15-20% e alcançando 30-40%, o que deverá comprometer ainda mais a oferta de leite no país.

**Pecuária de corte – Mais uma semana de pressão de baixa no mercado do boi.** Com a oferta de boiadas terminadas suficiente para atender a demanda dos frigoríficos, houve queda na cotação da arroba. Em São Paulo, a referência para o boi gordo fechou em R\$ 327,40/@ no dia 7/4, um recuo de 4,16% na comparação semanal (Cepea). No mercado atacadista de carne bovina, a demanda interna seguiu em ritmo mais lento, mesmo com a virada de mês. Com isso, houve queda de 0,45% no preço da carcaça casada (boi) nesta semana, negociada em R\$ 21,92/kg na praça paulista. Para curto e médio prazo o viés é de baixa no mercado do boi e carne bovina. Do lado das exportações, os embarques brasileiros de carne bovina em março de 2022, em volume diário, foram 32,3% maiores do que no mesmo período de 2021, sendo exportadas 169 mil toneladas no mês. Em faturamento, o aumento foi de 69,3% na mesma comparação, movimentando US\$ 999 milhões. Apesar do incremento anual, é importante destacar que o volume médio diário recuou ao longo de março com a redução nas compras chinesas, em função do aumento nos casos de coronavírus e do *lockdown*. Até a segunda semana, foram exportadas, em média, 10,53 mil toneladas de carne bovina pelo Brasil. Na terceira semana, o volume caiu para 7,36 mil toneladas/dia e, na quarta e quinta semanas, foram embarcadas, em média, 5,37 mil toneladas/dia.

**Suínos – Preço da carne suína mais barata que a carne de frango no atacado.** Os preços do suíno vivo caíram, mas em um ritmo menor comparativamente com as semanas anteriores. Em São Paulo, a queda foi de 0,37% nos últimos sete dias, com a referência em R\$ 5,37 nas granjas no dia 7/4, segundo dados do Cepea. No atacado, a carne suína recuou 1,46% na semana no estado, cotada em R\$ 8,08 por quilo. Vale destacar que essa é a primeira vez que a carne suína é negociada abaixo do preço da carne de frango resfriada (R\$ 8,15/kg), considerando a série histórica do Cepea. Apesar dos descartes de matrizes, em curto prazo não estão descartados recuos nos preços no mercado de suínos. No mercado internacional, o cenário é de queda na demanda. Em março, o Brasil exportou diariamente 12,1% menos carne suína frente a março de 2021. A redução na receita média diária foi de 25,4% no mesmo período. No acumulado do mês foram exportadas 81 mil toneladas de carne suína a um valor de US\$ 174 milhões.

**Aves – Frango de corte: mercado firme nas granjas e alta da carne no atacado.** A cotação do frango vivo ficou estável nesta semana nas granjas em São Paulo, em R\$ 6,50/kg. Já no atacado, os preços seguiram em alta, com reajuste de 1,75% para a carcaça resfriada em sete dias, cotada em R\$ 8,15/kg na praça paulista. Além das exportações em bom ritmo, a demanda firme por carne de frango no mercado interno, em função da maior competitividade desta proteína frente às carnes bovina e suína, colabora com os aumentos nas cotações. Em curto e médio prazo, as altas nos preços da carne de frango podem impactar negativamente o consumo e diminuir o viés de alta neste mercado. Com relação às exportações, os embarques de carne de frango cresceram 9,8% na média diária, em volume, e o faturamento aumentou 33,6% em março deste ano na comparação anual, movimentando US\$ 701 milhões e 384 mil toneladas no acumulado do mês. No mercado de ovos, a demanda está firme e as cotações subiram 1,41% na semana que encerrou no dia 1/4, últimos dados disponíveis. A caixa com 30 dúzias foi negociada em R\$ 148,94 em São Paulo, de acordo com dados do Cepea.

**Relação de troca – Queda no preço do suíno foi maior que o recuo na cotação do milho.** Em 30 dias, o preço do milho caiu 11,1% em Campinas (7/4). No mesmo período, a cotação do suíno nas granjas em São Paulo recuou 12,2%, segundo dados do Cepea. Com a queda maior no preço do suíno vivo, o poder de compra do suinocultor frente ao cereal piorou. Atualmente é possível comprar 3,62 quilos de milho com o valor de um quilo de suíno vivo no estado, 1,29% menos na comparação mensal.

**Aquicultura – Preços da tilápia avançam com a aproximação da Páscoa.** Com a aproximação do feriado da Páscoa, época de maior demanda por peixes no Brasil, os preços da tilápia avançaram nas três regiões avaliadas pelo Cepea. No Oeste do Paraná, o avanço foi de 0,73%, atingindo a marca de R\$ 6,92/kg. No Norte do Paraná, o aumento de preços foi de 1,42%, chegando a R\$ 7,86/kg. A região dos Grandes Lagos de São Paulo teve maior avanço de preços, de 2,7%, chegando aos R\$ 7,61/kg.

# CONGRESSO NACIONAL

1. CNA participou de debate no Senado sobre regularização fundiária.
2. Por falta de quórum, votação da Reforma Tributária é cancelada.
3. Aprovado o PL sobre Recursos Hídricos na CMA.

**Regularização Fundiária** – A CNA participou de audiência pública na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA). A audiência pública foi realizada [para debater os problemas e entraves na organização do setor produtivo da Amazônia Legal](#), especialmente no estado de Rondônia, ante a morosidade no processo de regularização fundiária, bem como os conflitos decorrentes da ausência de regularização das áreas produtivas. A CNA apoia o relatório do senador Carlos Fávaro (PSD-MT) e destacou, em especial, a previsão de possibilidade de uso da tecnologia de sensoriamento remoto para pequenas e médias propriedades.

**Reforma Tributária** – [não avança no Senado e reunião da CCJ é cancelada no Senado](#). O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), decidiu cancelar a reunião do colegiado, marcada para o dia 6/4, por falta de quórum. Na pauta estavam oito itens, sendo dois deles polêmicos e sobre os quais ainda não há acordo para votação: a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110/2019, que trata da reforma tributária, e o Projeto de Lei (PL) 3.723/2019, que regula a atividade de colecionadores, atiradores esportivos e caçadores (CACs).

**Recursos Hídricos** – Foi aprovado no dia 6/4, na Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado Federal, o [PLS 13/2015](#). O PL aprovado altera a Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, (Política Nacional de Recursos Hídricos) e a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 (Lei de Saneamento Básico) para promover o uso de fontes alternativas de abastecimento de água. Como recebeu decisão terminativa na CMA, a matéria segue para a Câmara dos Deputados a não ser que haja recurso para ir ao Plenário.

# INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro fala sobre o aumento da participação dos portos do Arco Norte nas exportações de grãos e da atratividade cada vez maior.
2. Jornada CNA – Eleições 2022 se inicia com debates em torno das reformas tributária, administrativa e política.
3. Publicado Decreto 11.029/2022, que determina condições de concessão de rebate para produtores rurais afetados pela estiagem na região Sul e no Mato Grosso do Sul.
4. Crédito Rural - suspensão de novas fontes de financiamentos subvencionados fica prorrogada até dia 15 de abril.
5. CNA debate potencial brasileiro para ampliar produção de trigo.
6. Fitossanidade, fertilizantes e biotecnologias são discutidas na Câmara Setorial de Milho e Sorgo do Mapa.
7. Zoneamento Agrícola do feijão para primeira safra 2022/2023 é publicado.
8. CNA participa Reunião da Câmara Técnica do Café no Paraná e debate cenários e perspectivas para o mercado de café.
9. CNA debate revogação da TEC do queijo muçarela com Ministério da Economia.
10. CNA debateu nova Plataforma de Governança Territorial em reunião da Comissão Nacional de Desenvolvimento da região Norte.

**Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Evolução das exportações de grãos pelos portos do Arco Norte”.** Na 16ª edição do podcast, a assessora técnica da Comissão de Logística e Infraestrutura, Elisângela Lopes, falou sobre a ampliação da participação dos portos acima do paralelo 16°S quanto às exportações de grãos e sobre como os portos do Arco Norte têm sido cada vez mais atrativos. Em 21 anos, a participação da exportação do complexo soja e milho pelo Arco Norte saiu de menos de 5% para 31%. O episódio tratou ainda das perspectivas para esses portos nos próximos anos. Para ouvir essa e outras edições do Ouça o Agro, [clique aqui](#). Para ter acesso ao gráfico animado com a evolução dos volumes exportados do complexo soja e milho e as principais mudanças na logística brasileira, [clique aqui](#).

**Jornada CNA – Eleições 2022** – *Evento trouxe políticos, lideranças e autoridades para discutir as reformas tributária, administrativa e política.* Os debates foram os primeiros de uma série que a Confederação irá promover para discutir temas fundamentais para o País. No encontro, o presidente da CNA, João Martins, [defendeu reformas “corajosas, profundas e bem calibradas”](#) que contribuam para reduzir o custo do Estado e para melhorar a situação fiscal do Brasil. Sobre os temas discutidos, João Martins ressaltou a elevada carga tributária brasileira e a necessidade de simplificar o sistema tributário a fim de melhorar a forma de arrecadar impostos. O presidente da CNA também destacou o potencial da reforma administrativa na redução do gasto público e, conseqüentemente, no aumento da capacidade do Estado de investimento em áreas como educação, saúde e segurança. Além disso, ressaltou o efeito dessa reforma sobre a melhora da entrega de serviços públicos à população. Sobre a reforma política, ele destacou que a democracia é responsável pela legitimação das mudanças constitucionais e legais necessárias à consolidação das reformas estruturantes do País e, nesse sentido, repensar e reconstruir as estruturas do Estado constitui grande e urgente desafio para a nossa democracia. Educação, formação e emprego e saúde e segurança serão os próximos temas a serem discutidos na Jornada CNA – Eleições 2022, nos meses de abril e maio. A partir dos encontros, a CNA irá formular as propostas do setor produtivo rural para apresentar aos candidatos à presidência da República e a parlamentares.

**Decreto nº 11.029/2022** – Publicado decreto que determina condições de concessão de rebate para produtores rurais afetados pela estiagem na Região Sul e no Mato Grosso do Sul. No dia 1º/4 foi publicado o Decreto nº 11.029 de regulamentação da [MPV nº 1.101](#), de 21 de fevereiro de 2022. A MP autorizou a abertura de crédito extraordinário em favor de Operações Oficiais de Crédito, no valor de R\$ 1,2 bilhão, a ser direcionado ao orçamento do Tesouro Nacional para subvencionar as operações de crédito contratadas no âmbito do Pronaf. O Decreto, por sua vez, autorizou a concessão de rebate (desconto) sobre o valor das parcelas das operações de crédito rural de custeio e de investimento vencidas e a vencer no período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de julho de 2022, contratadas no âmbito do Pronaf a empreendimentos que tenham sido prejudicados pela estiagem. A publicação da MP e de seu Decreto de regulamentação atende parte dos [pleitos da CNA](#), realizado por meio de ofícios encaminhados aos parlamentares, ao Ministério da Economia e ao Ministério da Agricultura. A Confederação reconhece o esforço do Governo Federal na liberação do crédito extraordinário para aliviar o impacto da seca sobre agricultores pronafianos, mas ressalta a urgência no atendimento aos demais pleitos apresentados, considerando os impactos das intempéries climáticas sobre todos os produtores rurais que tiveram a sua produção severamente impactada ao longo da safra 2021/2022.

***Crédito Rural – Suspensão de novas fontes de financiamentos subvencionados fica prorrogada até dia 15 de abril.*** A Secretaria do Tesouro Nacional encaminhou o ofício nº 1.338 de 2022, dia 31/3, às instituições financeiras com o objetivo de informar que as dotações orçamentárias que amparam os pagamentos de equalizáveis de taxas de juros ainda não foram recompostas e que a suspensão de novas contratações de financiamentos subvencionado fica prorrogado até dia 15/4/2022. Essa suspensão foi anunciada inicialmente em fevereiro de 2022, sendo que em março houve abertura do financiamento de custeio no âmbito do Pronaf. O restante das dotações está sendo discutido no âmbito do PLN 01/2022, que está em tramitação e foi aprovado na Comissão de Orçamento no dia 29/3 e, agora, segue para análise do Plenário, sem previsão de data para apreciação. O PLN trata da suplementação de recursos para as subvenções em equalizações de taxas de juros para o crédito rural, no valor de R\$ 868 milhões, que são imprescindíveis para a retomada das contratações de crédito da safra 2021/2022. A CNA encaminhou ofícios aos parlamentares, ao Ministério da Economia e ao Ministério da Agricultura para que haja a suplementação do orçamento e abertura de novas contratações de crédito.

***Trigo – CNA debate potencial brasileiro para ampliar produção de trigo.*** A [Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA](#) discutiu, no dia 5/4, as potencialidades do Brasil para ampliar a produção de trigo no País. Foram tratados temas como o cenário mundial, ações de fomento para o cereal na região Sul e o plano de desenvolvimento para expansão da produção do trigo tropical no Cerrado. Durante a reunião também foram discutidas ações da Confederação referente ao suprimento de insumos. Estratégias voltadas a crédito, seguro e tecnologia de produção e melhor uso de áreas na segunda safra encontram-se entre as potenciais estratégias a serem adotadas em um plano nacional. O tema foi debatido também na reunião da Câmara Setorial de Culturas de Inverno do Mapa, vista a importância e potencial econômico do cereal para os diferentes elos da cadeia produtiva.

***Milho – Fitossanidade, fertilizantes e biotecnologias são discutidos na Câmara Setorial de Milho e Sorgo do Mapa.*** A 39ª reunião da Câmara Setorial de Milho e Sorgo do Mapa aconteceu no dia 7/4 com pauta focada em temas técnicos que interferem na cultura. O primeiro ponto abordou o enfezamento em milho e a estratégia de ação e metodologia para recomendação e manejo no complexo cultivares e ambientes. Em seguida discutiu-se o panorama atual do mercado de sementes de milho e novas tecnologias de inoculantes. Também foram apresentados os últimos números de produção de milho divulgados pela Conab. Na questão de fertilizantes, os participantes debateram o panorama geral sobre fertilizantes e ações do Plano Nacional de Fertilizantes e a contribuição da Embrapa com o projeto Caravana FertBrasil.



**Feijão – Zoneamento Agrícola do feijão para primeira safra 2022/2023 é publicado.** Foram publicadas no Diário Oficial da União as portarias de nº 1 a 14, com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) ano-safra 2022/2023, para o cultivo do feijão 1ª safra para 14 estados: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pará, Tocantins, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A publicação das portarias foi antecipada para permitir que produtores rurais, assistência técnica, agentes financeiros, seguradoras e demais entidades que utilizam os indicativos do Zarc possam ter mais tempo para o planejamento da safra.

**Café - CNA participa de reunião da Câmara Técnica do Café no Paraná e debate cenários e perspectivas para o mercado de café.** A CNA participou da reunião da Comissão Técnica (CT) de Cafeicultura da Federação do estado do Paraná. O evento foi realizado em formato híbrido, no Sindicato Rural de Londrina, e transmitida por videoconferência no dia 7/4. Um panorama e perspectivas quanto ao mercado global de café foram apresentados em uma palestra ministrada pela Comissão Nacional do Café da CNA. Além do panorama sobre o mercado de café, também foram destacados temas importantes ao cafeicultor como: agregação de valor através da produção de cafés de melhor da qualidade, necessidade de diversificação dos canais de comercialização, importância do seguro rural e das ferramentas de gestão de risco de preço.

**Pecuária de Leite – CNA debate revogação da TEC do queijo muçarela com Ministério da Economia.** Com a derrubada da tarifa de 28% na importação do queijo muçarela, a CNA tem envidado esforços para sensibilizar o Ministério da Economia quanto aos impactos negativos ao setor. Foi realizada reunião, no dia 5/4, com representantes do Ministério da Agricultura e da Economia, além da deputada federal Aline Sleutjes (União Brasil-PR), na qual o subsecretário de Política Agrícola do Ministério da Economia, Rogério Boueri, pontuou que a medida não representa um ataque ao setor leiteiro nacional, mas à inflação. Entretanto, o dirigente se mostrou sensível aos argumentos da CNA e propôs que a revisão da medida seja tratada politicamente em alta esfera, para que sejam evidenciados o efeito inócuo da isenção tarifária à contenção da inflação diante dos prejuízos ao setor leiteiro.

**Plataforma de Governança Territorial (PGT) – No dia 4/4, a CNA debateu a nova plataforma desenvolvida pelo Incra/Serpro na reunião da Comissão Nacional de Desenvolvimento da Região Norte.** O novo instrumento, lançado em setembro de 2021, visa simplificar o processo de regularização fundiária em terras públicas e assentamentos da reforma agrária, buscando dar segurança jurídica aos produtores rurais. A Plataforma foi apresentada pelo presidente substituto do Incra, Adriano Varela Galvão, e pelo assessor da presidência do Incra, Carlos Eduardo Portela Sturm. Como principais vantagens foram destacadas a eficiência e a transparência do sistema. Outro tema da pauta foram os problemas relacionados à emissão do Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS) em terrenos de várzeas e de marinha na região Norte, visto que há necessidade de revogação de alguns normativos infralegais da Secretária de Patrimônio da União (SPU) que trazem insegurança jurídica para o produtor rural e fragilizam o direito de propriedade em algumas regiões. Na reunião, falou-se também do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO). Foram apresentadas as conquistas da Comissão sobre os pleitos junto ao Banco da Amazônia (Basa) e sobre os ajustes na atualização dos recursos financeiros feita pela Confederação. A pauta da reunião incluiu, ainda, a apresentação da agenda e plano de ação da Comissão para 2022. Segue o link da reunião: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/cna-analisa-nova-plataforma-de-governanca-territorial-do-incra>

## **AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA**

12/04 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia da Soja do Mapa

12/04 – Reunião da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários

13/04 – Reunião do grupo de trabalho de estatísticas da cafeicultura (CDPC)

13/04 – Comitê Minor Crops BR

13/04 – Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Viticultura, Vinhos e Derivados do Mapa

13/04 – Reunião da Câmara Setorial da Produção e Indústrias do Pescado

13/04 – Reunião sobre a Zona de Desenvolvimento Sustentável Abunã-Madeira com a Sudam

14/04 – Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa